

Nota Editorial

A conclusão deste número da *Ciência & Trópico* encontra os seres humanos como estrangeiros e desamparados, *Out of Place* como descrito por Edward Said. Desaparecem a segurança e a sensação de domínio sobre os rumos da humanidade assaltadas pela sombra do imprevisível e das nossas contradições. Nesse quadro de incertezas, amigos decidem sair do país e buscar oportunidades abaladas pela pandemia. A capa desta Revista traduz um momento singular. O artista plástico pernambucano, Ricardo Cavani Rosas, avisou que venderia muitas obras por pretender mudar-se para a Alemanha. Sobre a mesa, mostrou uma coleção de desenhos que integrariam uma exposição em Helsinki, na Finlândia. Com aparência de gelo, destacava-se um coração entrecortado por cristais, em traços pálidos. Por que não reagir e dar cores a esse coração, tornando-o alegre e tropical? Sugeri ao artista. Em uma semana, Cavani desenhou o Coração de Cristal que, de forma inédita, compõe a capa da nossa Revista. Colorir um coração remete a Carlos Drummond que, a cada final de ano, enfatiza que é preciso “reinaugurar, manter o profundo instinto de subsistir, enquanto as coisas em redor se derretem e somem como nuvens errantes no universo estável”

Em várias dimensões, a Revista *Ciência & Trópico* ressaltou temas voltados para a marca de sua época. As pesquisas sociais ou ensaios analíticos acompanharam a evolução de um Brasil rural para o rurbano de Gilberto Freyre. Encampou o Norte e o Nordeste na sua missão de estudo e alçou voos transfronteiriços em métodos e territórios. Este número, sempre ressaltando a transdisciplinariedade, pode ser dividido em 3 partes. A primeira traz a visão internacional de experiências vivenciadas por americanos no Brasil, em épocas distintas. Em seguida, uma análise na área de Relações Internacionais discute a rodada de Doha. Saindo desse patamar internacional, os autores, com enfoques históricos e políticos retomam o Brasil como centro fundamental para discutir o federalismo assimétrico, as relações de trabalho e questões relativas a conceitos psicanalíticos nas práticas educacionais. Mais adiante, como veremos, o enfoque dos artigos aborda, em cortes analíticos diferenciados, questões sobre feminismo nas universidades e do grupo LGBT em espaços gastronômicos. Apresenta-se, portanto, uma diversidade de preocupações que representa o pensamento atual e o resgate de temas inscritos no debate político-institucional do Brasil e de contextos internacionais que expressam a interação histórica entre países.

A abertura desta edição remete à trajetória de dois voluntários norte-americanos no âmbito do Programa Corpo de Paz. Em *Order and Progress: A Brazilian Peace Corps Saga*, Jack Epstein e Charles Fortin chegaram à Bahia, Brasil, quatro meses antes das medidas repressivas estabelecidas por meio do Ato Institucional, AI-5, pelo regime militar em 1968. Trabalharam em favelas sob a vigilância das autoridades policiais locais que inibiam iniciativas de organização comunitária e listavam motivos para justificar a prisão de Jack, que foi expulso do país. Esta saga conta sobre seu exílio, conflitos e negociações com os dirigentes do Corpo de Paz e o desenvolvimento de ações comunitárias em plena ditadura militar no Brasil.

Numa linha também retrospectiva que resgate 50 anos de trabalho, a autora Janice Perlman escreveu *The Hill and the Asphalt: A 50-year perspective on informality in Rio de Janeiro*, por meio do qual argumenta que a informalidade é essencial para a vitalidade urbana, e que o setor informal depende da força de trabalho, do consumo e do capital intelectual das pessoas consideradas marginais. Com base nos seus 50 anos de trabalho de campo nas favelas do Rio de Janeiro, a autora discorda da meta tão publicizada de se alcançarem “Cidades sem Favelas”. Políticas marcaram o retorno das remoções e a sabotagem de promissores projetos sociais, de urbanização e de promoção da segurança pública. Como resultado, ao longo dos últimos 20 anos, houve o aumento da segregação espacial e socioeconômica que, por sua vez, aumentou a violência. A autora propõe ir além da abordagem de base territorial para focalizar remediação da pobreza, incluindo o direito à cidade e o direito universal à dignidade.

Partindo para o âmbito das Relações Internacionais, Olímpio de Arroxelas Galvão, em artigo intitulado *Da Rodada Uruguai à Rodada Doha e os seus desdobramentos até os dias atuais: os novos desafios do Brasil nas negociações multilaterais na OMC*, descreve os principais cenários mundiais de negociações multilaterais durante as Rodadas Uruguai e Doha, iniciadas em 2001. A pesquisa teve dois focos: realizar uma apreciação das conquistas alcançadas com a Rodada Uruguai, cujas decisões entraram em vigor em 1995, e apresentar os desdobramentos da Rodada Doha, que foi instalada por causa da insatisfação de grande número de países com o não cumprimento das principais conquistas da Rodada Uruguai. O estudo conclui que o aumento de membros da instituição, a emergência de novos protagonistas, a defesa intransigente dos países desenvolvidos em proteger sua agricultura e o formato de decisões por consenso da OMC levaram aos impasses que tornaram quase impossível o encerramento da Rodada Doha até os dias atuais.

O artigo sobre *Desigualdades regionais e federalismo assimétrico*, de Aspásia Camargo, revisita o tema das desigualdades regionais a partir do novo modelo federativo adotado pela Constituição de 1988. A autora chama a atenção para a responsabilidade do governo federal de reduzir as desigualdades espaciais e sociais que se perpetuam no Brasil, quando a atual Constituição lhe garante os instrumentos de planejamento, financiamento e gestão para reduzir os desequilíbrios do federalismo assimétrico. No Brasil, essas desigualdades provocam graves distorções no sistema representativo, estimulando tensões entre regiões ricas e pobres, especialmente quando a crise federal se agrava, como nos anos 90. O artigo alerta para a necessidade de promover o desenvolvimento regional sustentável, segundo padrões internacionais adaptados às vocações e identidades regionais e locais.

Renda básica universal em tempos de pandemia: subsídios para o debate, do economista José Paulo Zeetano Chahad, contempla a discussão da Renda Básica Universal (RBU), enfocando vários aspectos que servem para subsidiar o debate sobre seu significado e sua adoção como política de transferência de renda. Sua discussão nunca foi abandonada, tendo recrudescido em 2020, no campo econômico, como uma Caixa de Pandora para todos os males devido aos impactos da pandemia trazida pela Covid-19.

O autor aborda a RBU ao longo da história, apresenta sua definição e suas principais características, discutindo os argumentos favoráveis e desfavoráveis de sua adoção; traz uma retrospectiva da sua implantação no cenário internacional, bem como traz a opinião de um conjunto de renomados economistas internacionais e das principais instituições multilaterais engajadas no tema (Banco Mundial, FMI, OCDE e OIT). Por fim, focaliza o caso brasileiro, trazendo a opinião dos economistas nacionais, dos políticos e do Governo Federal.

A Evolução e Perspectivas da Profissão Contábil: Uma Percepção de Profissionais Contábeis, de autoria de Gabriela Martendal, Gustavo Bruno Hoffmann e Zilton Bartolomeu Martins, analisa a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil. O estudo teve uma abordagem quantitativa, de tipologia descritiva e consistiu em uma pesquisa de levantamento. Os principais resultados revelaram que os profissionais contábeis devem estar preparados para atender às exigências do mercado, buscando acompanhar as mudanças ocorridas na contabilidade, além de estarem em constante atualização, em consonância com a tecnologia da informação na área contábil. Além disso, foi observado que, na percepção dos respondentes, o perfil da profissão contábil evoluiu, e que são necessárias mudanças na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, tendo em vista uma adequação às exigências do mercado de trabalho.

O historiador Piero Detoni, no artigo *As facetas de Clio por Oliveira Viana: análise crítica do seu discurso de posse no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB - 1924)*, analisa o que serve de pretexto para investigar as transformações epistemológicas que afetam o conhecimento histórico nos anos 1920. Viana parece ter uma aguda consciência acerca dos desafios colocados aos espaços de trabalho do historiador. Este estudo evidencia quais rupturas e quais continuidades epistemológicas estão presentes neste discurso diante das pressões e das exigências contextuais. O autor acredita que a posição de Oliveira Viana seja demandada por parte significativa dos sócios do IHGB, que pretendem superar a prática historiográfica até então operada na instituição. Esta peça discursiva é, além do mais, oportuna por proporcionar um novo olhar sobre as formas como Oliveira Viana, importante intérprete do Brasil, constrói as suas obras na referida ambiência.

Numa outra dimensão temática, Sonia Jay Wright e Igor Leonardo de Santana Torres, remetem às *Relações autoritárias em espaços feministas de universidades brasileiras*. O contexto da pesquisa analisa o espaço das universidades brasileiras, mais especificamente, dos núcleos e grupos de estudo sobre mulheres, relações de gênero e feminismos. O trabalho busca contribuir para o conhecimento das relações de poder no interior de instâncias feministas em universidades brasileiras e para o aprofundamento da democracia em espaços feministas acadêmicos. Busca-se também trazer à tona as experiências de pessoas que vivenciaram situações não democráticas nesses espaços de universidades, evidenciando a existência de práticas autoritárias neles. Objetiva-se ainda mostrar uma concepção de democracia feminista para servir de parâmetro de comparação com as práticas opressoras impostas em instâncias acadêmicas feministas, apontando caminhos para o exercício de poder de forma mais igualitária.

Abordando aspectos educacionais, dois artigos trazem distintas reflexões. O primeiro *sobre Psicanálise e educação: a transferência na educação infantil*, de Marcos Rogério dos Santos Souza e Carla de Oliveira, evidencia alguns conceitos da psicanálise, entre eles o da transferência que são os afetos ternos e hostis que ligam um sujeito ao outro na relação que se investe na prática pedagógica da educação infantil. Os autores consideram a psicanálise como alicerce para compreensão do funcionamento psíquico, psicosssexual do sujeito e das relações objetivas e subjetivas entre aluno/a e professor/a. Nessa direção teórica, são apresentados os conceitos psicanalíticos para a compreensão do desenvolvimento da criança e da prática docente na educação infantil. O segundo artigo, discute a *Evasão escolar: possibilidades de intervenção do Conselho Escolar no contexto da pandemia*, de autoria de Karina Santos do Nascimento e Ivanildo Santos da Silva. Eles analisam a evasão dos jovens frente às ações do conselho escolar a partir de um estudo de caso em uma escola da rede municipal do Recife. O conselho escolar, como um instrumento de gestão democrática, faz parte do coletivo da instituição de ensino, vivenciando várias situações, inclusive a evasão dos jovens. O resultado apontou que o conselho escolar possui sua funcionabilidade fragilizada, pois falta um maior engajamento dos seus membros, principalmente no que se refere às tomadas de decisões coletivas, que visem a priorizar o bom andamento da escola.

Em *Diversidade sexual e LGBTfobia em estabelecimentos gastronômicos*, para as autoras Luana Bonatto Baptistini, Maria Iraê de Souza Corrêa, Angela Cristina Rocha de Souza, as pessoas que se identificam como LGBTQI+ estão sujeitas a discriminação em todos os âmbitos de convívio social, seja familiar, profissional ou em momentos de lazer. Essa discriminação, justificada pela orientação sexual ou identidade de gênero, é denominada de LGBTfobia. Há uma lacuna de pesquisas que relacionem diversidade sexual nas organizações à Gastronomia. Assim, o artigo teve como objetivo analisar as práticas LGBTfóbicas percebidas pelos profissionais LGBTQI+ com atuação na área de gastronomia na Região Nordeste do Brasil. Como conclusão, ressalta-se o papel dos gestores das organizações para evitar práticas discriminatórias por meio de políticas que fomentem a inclusão e o respeito à diversidade,

Encerrar 2020 com a publicação deste número da Revista Ciência & Trópico significa que, em meio a cenários sombrios, prevaleceram as cores do Coração de Cristal, de Cavani Rosas. O esforço coletivo em produzir e compartilhar ideias num espectro amplo expressa respeito, doação e compromisso com a produção do conhecimento, reinaurando, em cada linha, a certeza de que devemos continuar.

Alexandrina Sobreira de Moura
Editora Chefe